

Galvêas explica tática econômica: era para conter a inflação.

Em nota à imprensa divulgada ontem o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, sustenta que o governo não fez recessão, apenas estabeleceu uma política monetária e fiscal austera "para impedir a hiperinflação incontrolável".

Informalmente, o ministro tem afirmado que o único insucesso do governo Figueiredo, no plano econômico, foi justamente a inflação, ainda que todas as medidas tenham sido adotadas para evitar seu estouro. No final, ao contrário do que se aguardava, a inflação ficou

monetária e fiscal, para impedir a hiperinflação incontrolável. Isso foi feito ao mesmo tempo em que estimulou a expansão das exportações, para dar impulso à retomada do crescimento econômico.

A verdade está aí: com o regime de austeridade, o Brasil voltou a crescer.

em 223,7%, bem acima dos 211% do ano passado.

A nota de Galvêas foi, na verdade, motivada por afirmações de economistas da oposição, que defendem a retomada do desenvolvimento e que o combate à inflação não é o prioritário. Para Galvêas, a retomada só será sustentada com equilíbrio no balanço de pagamentos e o controle do processo inflacionário. Eis a íntegra da nota:

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, classificou de "equivoco dos leigos" a falsa tese de que é possível fazer o desenvolvimento a qualquer preço ou, como diz o professor Gudin, "às caneladas..."

"O governo não faz desenvolvimento econômico. Ele apenas cria condições para que o desenvolvimento se faça.

Uma dessas condições é a estabilidade monetária externa (equilíbrio do balanço de pagamentos) e outra é a estabilidade monetária interna (controle da inflação).

Dizer que o governo vai dar prioridade ao crescimento econômico, deixando a inflação para um plano inferior é, no mínimo, uma falta de conhecimento de causa.

Todos os governos, aqui, nos Estados Unidos, na Europa, colocam a "preocupação" do desenvolvimento como objetivo superior de seus governos. Para alcançar esse objetivo, é que eles dão toda prioridade ao combate à inflação.

Também não adianta pensar que se possa "forçar" o desenvolvimento. Este tem que ser continuado e sustentado para ser válido. Não adianta crescer rapidamente dois ou três anos e voltar à recessão.

É preciso desmistificar, também, certos opositores do governo que querem dar a impressão de que a atual política econômica é recessiva.

É fácil ver que a recessão econômica é mundial, tendo sido iniciada em 1974 e agravada a partir de 1979. O Brasil adiou os efeitos da recessão através do endividamento externo. Por isso, somente em 1981 e 1983 é que tivemos queda do PIB.

O governo não fez, nem faz recessão. A recessão veio de fora. Veja o caso da indústria automobilística. O que o governo fez foi realizar uma política austera nas áreas